

A Discussão das Análises Qualitativa e Quantitativa: e os desafios da área de Ciência de Alimentos

Preambulo

Houve aumento do número de cursos na área desde 2007. Cursos com nota 2 nas regiões norte (Amazonas) e sudeste (Minas Gerais) foram descredenciados. É um grande desafio para a CA fomentar cursos de qualidade nas regiões aonde estes não existem, principalmente, considerando-se a escassez de vagas nos três níveis de ensino de pós-graduação ANEXO-2). Tentar aproximar a qualidade dos cursos para que todos sejam bons ou muito bons, melhorar a média, a despeito das diferenças regionais. Nomes dos cursos são bem variados, sendo que há diferenças nas áreas de concentração, há áreas muito específicas de pesquisa. Todos têm suas características, mas existe a possibilidade de uniformizar as denominações dentro das quatro áreas básicas: Ciência, Engenharia, Nutrição e Tecnologia (Figura 4). Na região norte existe apenas um PPG, UFPA (MSc e Dr), enquanto, que na região Centro Oeste temos 3 cursos (2 MSc e 1 MScProf). Os cursos MSc estão relativamente bem distribuídos no NE, SE, S; no entanto, existem cursos que estão com nota 3 desde a sua implantação. O que faremos para levarmos a pós-graduação para essas regiões? Note-se que na região CO, agronegócio é a maior força da economia; por outro lado, a região norte com a biodiversidade, uma inesgotável fonte de poderosos bioativos, responsáveis por crescimento importante da indústria de suplementos alimentares nos últimos anos precisa ser também formadora de recursos humanos que se fixem na região. Os cursos de doutorado não apresentam homogeneidade nas regiões do Brasil. No Nordeste, foram abertos 2 cursos de doutorado em 2015; mas, ainda é uma expansão tímida para as necessidades regionais. As regiões SE e S têm PPGs consolidados oferecendo cursos de mestrado. A abertura de cursos de mestrado profissional podem ser uma estratégia para a aproximação com a indústria nestas regiões. Trabalhar as diferenças regionais, diminuir assimetrias regionais (no sentido da distribuição dos cursos).

Algumas Preocupações dos Coordenadores

- ✓ Internacionalização – seria interessante decidirmos o que a área entende como pontos fortes da internacionalização. Será que esse quesito poderia ser mais quantitativo? Como podemos pontuar isso? Temos várias frentes para internacionalizar. O que terá maior peso? A CA deve adotar critérios quantitativos para a internacionalização. Realização de intercâmbios formais? E os intercâmbios informais?

- ✓ Sobre o papel dos discentes e interface com a graduação – será que seria adequado quantificar isso? Inserir esse quesito como critério na avaliação do corpo discente? *Resposta: Por que o doutorando Senior não pode ser orientador de TCC? Verticalizar o processo de trabalho (Orientador – assistentes – D – M – IC). Informações devem constar do projeto pedagógico da Graduação (G). Trabalho em conjunto da PG e da G. Reflexões sobre o futuro. Levar a questão para o CTC e chegar à direção do conselho Superior para capilarizar para as IES.*
- ✓ Produção do Egresso deveria ser contabilizada independente do tempo, pois a produção é do programa. Isso pode beneficiar muito os programas que só oferecem apenas mestrado.
- ✓ Corpo docente. Todo item quantitativo. Semi-quantitativo – distribuição das atividades do programa. As diferenças são comuns, pois sempre há os destaques e aqueles que produzem menos. Muito difícil ter uniformidade de produção docente dentro de um programa. Será que teríamos um programa de excelência formado por 10 Prêmios Nobel?
- ✓ Corpo discente. Não existe limite de N orientado/DP. Pensar nessa questão. Será que o docente retém os orientados – se o orientador orienta 20 e forma 20, não há problema. Mas se orienta 20 e forma 10/ano... pode ser um problema. Será que 1D=2M? Tempo médio de titulação MSc e Dr – flutuação com alguns cursos acima dos 24/48M.
- ✓ Produção intelectual. Os dados não são bem preenchidos na Plataforma Sucupira, pois há falta de dados (nome dos periódicos, ISSN, ISBN, doi) – essa falta de dados prejudica a análise da produção intelectual. Discussão sobre a inserção de dados na plataforma sucupira.
- ✓ Os dados podem ser obtidos pelo Lattes, mas muitas vezes o Lattes é mal preenchido e os dados na Sucupira serão, portanto, mal preenchidos, consequentemente.
- ✓ A plataforma Sucupira permite que o preenchimento seja diário, dispensando que se utilize a importação da Plataforma Lattes. Seria importante saber onde a Sucupira vai buscar os dados do Lattes para melhor aprimorar o preenchimento e qualidade da informação.
- ✓ Deveríamos ter a oportunidade de revisar os dados inseridos na Plataforma Sucupira para rever esses problemas de preenchimento.
- ✓ A partir da planilha da CAPES, gera-se uma nova planilha com dados mais limpos. Coordenadores deveriam pensar em como refinar os dados. Os pesquisadores não preenchem bem o Lattes e os dados são mal inseridos. Por exemplo, quando não há informação do nome do periódico, foi atribuído classificação QUALIS C à produção.
- ✓ Dados da produção intelectual 2013 e 2014 total e por docente. O FI será o único critério para análise da produção qualificada? FI é fácil de usar, mas não reflete tudo. Como trabalhar como revistas com SJR e JCR díspares? Para a área, qual o foi impacto de uma publicação? Será que o artigo publicado em

revista com alto FI teve bastante citação? Como lançar a lista QUALIS? Fator H é a solução? Será que não existe um clube de citação?

- ✓ Como lançar a produção de um professor que faz parte de dois programas diferentes? Uma solução seria considerar apenas a produção discente. Há áreas que apenas consideram a produção discente. A área tem que pensar no que quer.
- ✓ Será que uma revista fora da área não poderia contar?
- ✓ Vamos trabalhar em regras claras e novas para o QUALIS da CA. A Coordenação de Área está solicitando de cada programa uma lista dos 10 periódicos mais relevantes e dos 10 menos relevantes.
- ✓ Por que não incentivar a produção em revistas com altíssimo FI e fora da área? Considerá-la como A1 mesmo não estando na lista da área? Deveríamos inserir citações como peso na avaliação.
- ✓ Como fica a questão do egresso. Proposta da Coordenação de Área: Entende-se que não há limite de tempo para que publique.
- ✓ Inserir artigos sem discentes? Vão refletir na avaliação da qualidade do corpo docente. Nesse momento, a produção total é importante, e podem ressaltar as cooperações nacionais e internacionais. Programas com menor desempenho focaram em resumos publicados em periódico, mas isso não é artigo em periódico, mas um trabalho completo em Anais de Evento. Muito importante caprichar no preenchimento da informação. Para o quantitativo, deveria ser a produção vinculada aos discentes.

Pontos para serem discutidos: formação de comissões

Indicação da comissão para análise dos programas em rede: Narendra Narain (UFSE), Edira (UNIRIO), Maria Inês Sucupira (UFRPE), Luiza Meller Silva (UFPA).

Mestrado profissional – há encontros periódicos do Mestrado Profissional (outubro 2014). Trabalho da comissão para equivalências entre produções afeitas ao mestrado profissional. Mas não houve tempo para fazer análise desses programas, mas certamente essa análise será apresentada em novembro, ou na próxima reunião de coordenadores.

Fórum de Coordenadores da Área. Programas têm organizado um dia para organizá-lo. Momentos para se pensar a PG. Será feito anualmente com o conjunto dos coordenadores. É pertinente a formação do Fórum? Reunião do programa para autoanálise, o que vem sendo feito por diversos PPGs cuja nota permanece a mesma desde sua implantação bem como os PPGs cujas notas decresceram na avaliação trienal de 2013. Surgiu a ideia de termos um grupo de Facebook para discussão dos coordenadores. Será disponibilizado tutorial para obtenção das informações. Enviar sugestões de mudança da Sucupira – enviar para os coordenadores da área, que encaminharão para a responsável pelo sistema de informação da Sucupira.

Egresso – dois problemas: 1) preenchimento (resolver com técnicos que preenchem a plataforma); 2) conceito de egresso. Proposta: produção do programa é aquela relacionada a trabalho de conclusão (participação do discente) e trabalho com egresso seria considerado sem tempo determinado, pois é produção de discente do programa. Aquilo que está na tese/dissertação seria aquele que é do discente do programa? Talvez não só. Em casos em que temos cooperação de um discente e um docente do PPG X e um docente e um discente de outro PPG Z, a produção discente deveria contar para os dois PPG. Se existirem discentes dos 2 PPGs.

QUALIS. Proposta seria um aprofundamento. Listar os 10 periódicos de maior importância e os 10 de menor relevância. Indicar o prioritário entre os 10 melhores. Formar uma comissão virtual para discutir esse tópico. Temos graus de liberdade, mas não muitos. Temos que formar um entendimento com visibilidade da área (não confundir com visibilidade da área/individual).

Em quantos periódicos, a palavra FOOD aparece. Será que a maioria dos A1 contém Food no título? Será que os extratos superiores do QUALIS deveriam ser com os periódicos “da área”? A nova comissão deverá trabalhar para elaborar os critérios relativos à confecção do QUALIS. Uma outra ideia seria permitir a entrada de um periódico no QUALIS após determinado número de publicações da revista pelos pares. A partir de qual percentual do número de publicações daquele periódico é que o periódico entrará no QUALIS? Reflexão importante: as fronteiras de nossas áreas são móveis; ou seja, restringir pode não ser um caminho. Não podemos radicalizar para não causar distorções. Muitas vezes, o inovador está na interface com outras áreas. Não podemos fechar os olhos para uma publicação isolada em uma revista de alto FI que não seja das Top 10. QUALIS paralelo não é factível. Temos grande interface também com outras áreas, como médica, por exemplo. Formada comissão QUALIS: M. Angela A. Meireles (CAPES) Rosane Rech (FUGRS) , Adriano Cruz (IFRJ), Anderson Santana (UNICAMP/CA), Rosemary Carvalho (USP/Pirassununga), Alexandre Torres (UFRJ).

Número de orientados: A área recomenda 12 no máximo. Cada programa deve achar seu número.

PROAP: A Coordenação de Área não trabalha diretamente no orçamento. Os coordenadores dos 47 PPGs presentes no SMT expuseram a contrariedade com relação aos pontos onde o corte foi realizado: A realidade do país é ruim. Onde mais vamos sofrer com relação ao corte dos recursos? A principal diretriz da CAPES é melhorar a qualidade da produção, entretanto, o corte do custeio/capital, o corte de recursos afeta a qualidade da pesquisa. Aumentar o prazo da utilização não vai ser flexibilizado por causa do ano fiscal, temos que gastar mais rápido.

III. Análise Geral e “estado da arte” da área

Análise Final das Atividades

O SMT da área de Ciência de Alimentos contou com a participação de 92% dos PPGs de todo o Brasil, com a presença de 48 Coordenadores de Programas, que foram recepcionados na sede da CAPES pela Coordenação da Área, as Professoras Maria Ângela de Almeida Meireles, Luiza Meller da Silva e Sandra Regina Salvador Ferreira, após a apresentação institucional da CAPES.

Os aspectos norteadores do SMT foram apresentados pela Coordenação da CAPES que destacou a necessidade da produção de ciência e da formação de recursos humanos de alto nível em todo o território nacional, salientando a busca pela redução das diferenças regionais, a inserção social e o desenvolvimento científico tecnológico. Outro destaque apresentado foi a necessidade de melhorar a inserção internacional da pesquisa Brasileira.

Na reunião da área de Ciência de Alimentos destacou-se inicialmente que os PPGs têm diferentes vocações que atendem as especificidades locais buscando responder as demandas regionais e assim aumentar a inserção social dos programas. Por conta disso, todos os PPGs destacaram que apresentam maior procura do que vagas disponíveis, evidenciando assim uma demanda reprimida que precisa ser considerada no estabelecimento de políticas de ensino em nível de pós-graduação e consequentemente na disponibilização de recursos para efetivação deste necessário crescimento.

O MP também foi citado como uma importante ferramenta para aproximação com o setor industrial e que já está sendo aplicado pela área, embora tenha sido destacado a necessidade de melhorar a forma de transferência de conhecimentos para o setor produtivo.

As apresentações dos PPGs mostraram grande comprometimento com o crescimento da área, não apenas através da formação de pessoal, desenvolvimento de pesquisas e abertura de novas vagas, como também na necessidade de melhorar os veículos de divulgação de seus resultados visando aumentar a visibilidade da área de Ciência de Alimentos do Brasil.

Com relação às análises qualitativa e quantitativa dos PPGs da área podemos apontar as seguintes generalizações:

A avaliação qualitativa indicou que, nos quesitos relacionados com a proposta do programa, pouca diferença foi detectada entre os PPGS. Apesar disto, vários programas relataram em suas apresentações que, em avaliações anteriores quando o conceito de seu programa foi reduzido, a primeira atitude do PPG visando a



retomada do seu crescimento passava, necessariamente, pela revisão e readequação de sua proposta de programa, pois esta reflete sua essência e consequentemente afeta seu desenvolvimento.

Sobre os aspectos quantitativos, foi possível observar que programas com mestrado e doutorado, diferente dos PPGs com apenas mestrado, mostraram, de maneira geral, mais maturidade na seleção dos veículos para publicação de seus resultados, refletindo em melhor inserção. Também foi possível observar as diferenças regionais em termos de desempenho dos programas, o que evidenciou a necessidade de incentivos para o crescimento e a interiorização dos PPGs da área.

A preocupação com o processo de avaliação também foi externada, onde a mudança para avaliação quadrienal foi bem aceita, tendo sido destacada a necessidade da alteração de alguns aspectos do documento de área, como o QUALIS da área, além de serem revistos os pesos dos quesitos da ficha de avaliação. Também foi citada a importância de estabelecimento de critérios para a criação de cursos de doutorado em rede. Por conta dessas demandas do grupo, foi estabelecido que, durante a realização do SLACA 2015, em novembro do corrente ano em Campinas/SP, será realizada uma reunião de Coordenadores para discutir os temas acima apontados com base em relatório de 3 comissões criadas para avaliar esses aspectos.

Para melhorar o processo de avaliação dos PPGs da área de Ciência de Alimentos a Coordenação da área detectou que é fundamental a boa qualidade dos dados inseridos pelos PPGs na Plataforma Sucupira. Visando solucionar alguns problemas decorrentes da implementação da Plataforma, a CAPES viabilizará (outubro/novembro de 2015) uma oportunidade aos PPGs para a correção dos dados de 2013 e 2014.

IV. Orientações e recomendações para o PPGs das áreas

Foram formadas Comissões para avaliar PPGs em rede, critérios para o QUALIS e alterações no Documento de Área. Reunião de Coordenadores agendada para 10/11/2015 na UNICAMP.

Comissão de PPG em Rede: Estudar a possibilidade de se fomentar na CA um PPG em rede que pudesse favorecer a implantação de doutorados no Nordeste. A Comissão é formada pelos professores: Narendra Narain (UFSE), Edira (UNIRIO), Maria Inês Sucupira (UFRPE), Luiza Meller Silva CAPES/(UFPA).

Comissão QUALIS: M. Angela A. Meireles (CAPES) Rosane Rech (FUGRS) , Adriano Cruz (IFRJ), Anderson Santana (UNICAMP/CA), Rosemary Carvalho (USP/Pirassununga), Alexandre Torres (UFRJ).

Comissão Doc CA: Sandra R. S. Ferreira (CAPES/UFSC), Eliana Colla (UTFPR/MSc), Mário Maróstica (UNICAMP/AeN) e Cristiano R. de Menezes (UFSM).